**Memorial Erico Verissimo inaugura no dia 23 de setembro, às 12h**

***O belo prédio amarelo de seis andares do Centro Cultural CEEE Erico Verissimo, no coração do Centro Histórico de Porto Alegre, será referência fundamental para conhecer o  valioso acervo do autor de O Tempo e o Vento***

No dia 23 de setembro,  às 12h, o Centro Cultural CEEE Erico Verissimo inaugura o Memorial Erico Verissimo em cerimônia que vai contar com a presença do governador Tarso Genro, do presidente do Grupo CEEE, Sérgio Souza Dias, da diretora do CCCEV, Regina Ungaretti  e do presidente da Gerdau Jorge Gerdau Johannpeter.  Uma vasta coletânea com mais de três mil itens, divididos entre mais de 34 volumes originais, manuscritos, correspondências, desenhos, fotos, mapas, vídeos, filmes e fortuna crítica, compõe o rico acervo que vai ocupar dois dos seis andares do prédio construído entre 1926 e 1928, com influência da arquitetura francesa do século XX.  .

Referência fundamental para quem quer conhecer a obra e o processo de criação do autor de *O Tempo e o Vento*e do também aclamado*Olhai os Lírios do Campo*, o Memorial Erico Verissimo reúne os acervos de dois amigos do escritor: o jornalista e bibliógrafo, Mário de Almeida Lima, e o doutor em Letras, Flávio Loureiro Chaves, este último tinha convivência muito próxima e foi quem organizou o segundo volume de memórias de Erico, *Solo de Clarineta,*deixado inacabado por ocasião de sua morte súbita, em 28 de novembro de 1975*.*

**Originais, Linha do Tempo, mapas em 3D e espaço para público infantil**

No terceiro andar do Centro Cultural, os visitantes terão a oportunidade de conhecer originais de obras como*Fantoches,*uma coletânea de histórias que marcou a sua estreia em 1932, a novela *Noite,* osegundo livro da trilogia *O Tempo e O Vento*, O *Retrato*, publicado em 1951, o segundo volume da autobiografia *Solo de Clarineta*, e o espaço *Nanquinote*, dedicado às crianças. Também será revelador conhecer detalhes do seu processo de trabalho, como as rasuras de seus textos feitas à mão, em diferentes cores a cada revisão. “Temos manuscritos todos com apontamentos, com avanços e recuos que nos permitem perceber que um livro não nasce pronto, é fruto de um trabalho minucioso que pode demorar muito, como *O Tempo e O Vento*, que levou 15 anos para ser concluído”, exemplifica a doutora em Letras e professora da UFRGS, Márcia Ivana de Lima e Silva, coordenadora do projeto.

Outra notável curiosidade que pode ser conferida sobre a maneira de delinear suas histórias, é o costume que o escritor tinha de desenhar personagens e lugares, a exemplo do mapa da cidade fictícia, onde se passa *Incidente em Antares, e o mapa de El Sacramento, cenário de O Senhor Embaixador*. A geografia dos lugares estará exposta em 3D, no centro deste andar, e lá será possível identificar, no caso de*Incidente em Antares,*o coreto, as mansões das famílias Vacariano e Campolargo e a loja do sapateiro comunista. “O pai tinha mesmo esse costume de desenhar. Ao criar um romance, ele esboçava no papel as personagens para torná-las mais reais, palpáveis”, relembra o filho, também escritor, Luis Fernando Verissimo.

Ainda no terceiro pavimento será exibida uma linha do tempo, construída a partir de recursos iconográficos, que traça um paralelo entre acontecimentos históricos e a vida do escritor. A interatividade será estimulada por uma ilha de computadores e pelo acesso a vídeos, entrevistas, filmes e depoimentos. De acordo com o curador do projeto, o bibliófilo Waldemar Torres. “É um espaço para um público bastante amplo, para todas as idades. O objetivo é ousado, mas a ideia é bem essa: cada público vai absorver aquilo que é capaz”, diz.

**Biblioteca *O Continente* , lugar para pesquisas e mergulho na obra do escritor**

No sexto andar,  o tradicional espaço de consulta do CCCEV, a Biblioteca *O Continente*, ganhará novas instalações e mobiliário, dedicados a exibir parte da coleção. Será um espaço destinado a estudos e pesquisa tanto para acadêmicos como para o público em geral. “O Memorial tem características únicas pela tecnologia e democratização de materiais com a importância dos que disponibilizaremos de maneira presencial e virtual. Tudo estará digitalizado e disponível também pela internet”, explica Regina Leitão Ungaretti, diretora do Centro Cultural CEEE Erico Verissimo.

O Memorial, que apresenta um dos maiores ficcionistas brasileiros e um dos autores mais traduzidos no mundo, foi possível graças à iniciativa e ao envolvimento do CCCEV e aos patrocínios do Grupo CEEE, Gerdau e Pro-Cultura RS. A produção cultural é assinada pela Backstage.

**CENTRO CULTURAL ERICO VERISSIMO - CCCEV**

**ONDE:**Rua dos Andradas,1223 - Centro Histórico - Porto Alegre/RS (51 3228-9710 e 3226-7974) **HORÁRIO DE VISITAÇÃO:**terça a sexta, das 10h às 19h

                                                sábados, das 11h às 18h

**E-MAIL:**cccev@cccev.com.br **SITE:**[www.cccev.com.br](http://www.cccev.com.br/)

**FICHA TÉCNICA DO MEMORIAL ERICO VERISSIMO**

**Realização:**  Centro Cultural CEEE Erico Verissimo.

**Patrocínio:** Grupo CEEE, Gerdau e Pro-Cultura RS

**Coordenação**: Márcia Ivana de Lima e Silva (Instituto de Letras/UFRGS)

**Curadoria**: Waldemar Torres (Bibliófilo)

**Produção cultural:** Backstage

**SOBRE ERICO VERISSIMO**(Cruz Alta, 17/12/1905 – Porto Alegre, 28/11/1975)

·         Erico Verissimo nasceu em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, em 17 de dezembro de 1905. Após tentar a vida no interior gaúcho como farmacêutico, a exemplo do pai, e professor de inglês, se muda para Porto Alegre em 1930, onde é contratado para ser editor da Revista do Globo, o que muda a sua vida.

·         Na editora Globo, dedica-se à tradução de clássicos da literatura estrangeira até que, em 1932, reúne contos no volume *Fantoches*, sua estreia como ficcionista.

·         Ao todo, publicou mais de 30 títulos, entre romances, ensaios literários, crônicas de viagens e autobiografias. A obra-prima do cruz-altense levou 15 anos para ser concluída. *O Tempo e o Vento* retrata, em três volumes –*O Continente*, *O Retrato* e *O Arquipélago* – a saga das famílias Terra e Cambará entre os anos de 1745 e 1945. Tornou-se o grande romance épico sobre a formação do Rio Grande do Sul.

·         Erico morre em 28 de novembro de 1975, vítima de um infarto, deixando inacabado o segundo volume de sua biografia *Solo de Clarineta*, publicado postumamente com a organização de Flávio Loureiro Chaves.

·         Várias de suas obras são adaptadas para a televisão e o cinema, e seus livros foram traduzidos para inglês, francês, alemão, espanhol, finlandês, holandês, húngaro, indonésio, italiano, japonês, norueguês, polonês, romeno, russo, sueco e tcheco, o que fez de Erico Verissimo um dos escritores brasileiros mais lidos no mundo.

·         Diversas passagens de sua obra atestam a influência que a música exercia em sua vida, levando-o mesmo a afirmar que, não fosse escritor, gostaria de ter sido músico. Às vezes esta presença está marcada de forma explícita, como é o caso do romance *Música ao Longe*, do livro infantil *O urso com Música na Barriga*ou  do conto *Sonata.*

